

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Venha...

A história de Lula convidar o deputado Guilherme Boulos (PSol-SP) para assumir a Secretaria-Geral da Presidência da República deixou muita gente desconfiada de que o presidente quer mesmo é ajudar o PT em 2026.

...e abra caminho

O cálculo que se faz nos bastidores é de que, se o deputado aceitar o cargo e desistir de concorrer à reeleição, o PSol perde o seu maior puxador de votos. Assim, fica uma avenida aberta para que os eleitores de Boulos votem em candidatos petistas.

Não quer perder

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB-RS), não está muito otimista com a proposta apresentada pelo governo sobre a isenção dos R\$ 5 mil mensais. Ele concorda que a medida é necessária, mas está preocupado com “quem vai pagar a conta”. De acordo com seus cálculos, Porto Alegre deve perder R\$ 45 milhões caso o texto do governo seja aprovado como está. A receita atual do município é de aproximadamente R\$ 12 bilhões.

A guerra do comitê gestor

Apenas 27 dos 54 membros que formam o Conselho Superior do Comitê Gestor do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) tomaram posse nesta semana. Os demais ficaram de fora por causa do confronto aberto entre a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e a Confederação Nacional dos Municípios (CNM). A CNM está “preocupada” porque o Conselho não contém a participação dos municípios brasileiros e culpa FNP por isso.

Refêns & estrategistas

Em seu terceiro ano de seu terceiro governo, o presidente Lula se vê à mercê do jogo montado pelo Centrão, que é quem, de fato, terá maioria na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS. As contas indicam que o PT só terá chances de administrar o colegiado se os partidos de centro-direita indicarem parlamentares aliados ao Planalto, o que não está assegurado. No Senado, por exemplo, a Federação União Progressista é opositorista. Na Câmara, os líderes terão de distribuir as vagas entre governo e oposição.

Vai se acostumando/ O que se diz nos bastidores é que, enquanto as incertezas dominarem o cenário de 2026, a vida de Lula no Parlamento continuará difícil. Ninguém que possa trilhar outros caminhos apostará todas as suas fichas ou trabalhará 24 horas em favor do petista. Isso significa que Lula só terá o PT a seu serviço em tempo integral. Até aqui, as estratégias montadas pelo partido deixam a desejar, e a perspectiva de reforma ministerial ficou no papel.



Mau começo

Houve até nota de repúdio: “As manobras da Frente para impedir a continuidade do processo eleitoral representam um episódio infeliz de tentativa de ‘virada de mesa’ (...) com o objetivo único de alterar as regras no meio do jogo e acolher interesses que não os da maioria da população brasileira”. Se está assim para eleger o Conselho, imagine na hora de decidir a destinação dos recursos.

CURTIDAS

Fávaro ao trabalho.../ Quando dos casos de “vaca louca” no Pará, em 2023, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, se viu num efeito dominó, com a suspensão das importações brasileiras para China, Tailândia, Irã e Jordânia. Agora, com o caso da gripe aviária, já caíram exportações para China, União Europeia e Argentina.

... por longo tempo/ Naquela época, com o caso isolado no Pará, o retorno das exportações não demorou. Agora, todo o esforço do ministro será para ver se resolve esta situação ainda este semestre. Se conseguir, será um recorde.

Ed Alves/CB/DA Press



As montanhas de Minas/ Ao contrário dos rumores sobre uma possível mudança de estado, o deputado Nikolas Ferreira (foto, PL-MG) disse que seu coração está firme com Minas Gerais. Ele afirmou que não houve conversa nesse sentido dentro do partido. “Foi o povo mineiro que me confiou essa honrosa missão de representá-los em Brasília, e é por eles que continuo lutando diariamente”, disse.

Anote na agenda/ Nesta segunda-feira, começará a Marcha dos Prefeitos em Brasília. O evento vai até quinta-feira e tem mais de 12 mil inscritos.

PREVIDÊNCIA

Fila do INSS bate recorde

Número de pessoas que aguardam concessão de benefícios, como aposentadorias, pensões e auxílios-doença, supera os 2,6 milhões

» RAFAELA GONÇALVES

O número de pessoas na fila de espera aguardando a concessão de benefícios previdenciários e assistenciais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) chegou a 2.678.584 em abril. De acordo com dados do Portal da Transparência Previdenciária do Ministério da Previdência, atualizados ontem — após quatro meses sem divulgação —, esse é o novo recorde de brasileiros que aguardam a concessão de benefícios.

A fila do INSS refere-se ao tempo de espera para análise e concessão de benefícios previdenciários, como aposentadorias, auxílios-doença e pensões. Estão nessa relação tanto os pedidos ainda não analisados quanto os que precisam de documentos extras dos segurados, e a demora na análise traz dificuldades financeiras para quem depende dos benefícios.

Segundo o levantamento, a maior parte da fila é constituída por quem pediu o auxílio por incapacidade temporária, também conhecido como auxílio-doença. Nessa modalidade, são 1,3 milhão de pessoas, o equivalente a 48%. Em seguida, aparecem os pedidos por benefícios assistenciais e de legislação especial, nos quais está incluído o Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda.

Também há muitos pedidos de aposentadoria, pensão por morte e salário-maternidade. Apesar da fila recorde, no mês passado, mais de 1 milhão de processos foram concluídos pelo INSS.

Conforme mostrou reportagem do **Correio**, a autarquia havia deixado de divulgar mensalmente os dados sobre a fila. A falta de transparência nos dados da Previdência aconteceu em meio aos escândalos de fraude e descontos indevidos de entidades associativas em contracheques.

O último Boletim Estatístico da Previdência Social (Beps) havia sido publicado em dezembro de 2024. À época, somando todas as filas de reconhecimento inicial de direitos, eram 2,043 milhões de pessoas à espera da liberação de algum benefício. O recorde mais recente na fila de espera havia sido registrado em julho de 2019, quando chegou a 2.442.816 pessoas aguardando benefício.

Questionado sobre o atraso nas publicações, o ministro da Previdência, Wolney Queiroz, justificou a falta de atualização às alterações no INSS e na pasta. “Houve uma mudança do presidente, uma mudança dos diretores, outros cargos de relevância estão sendo alterados, portanto é normal que nesse processo de transição haja um atraso na divulgação”, argumentou, em audiência pública no Senado, na quinta-feira. Ele defendeu, ainda, que as publicações voltem a ser divulgadas a cada 45 dias, como era de praxe.

Tempo de espera

O Regime Geral de Previdência Social determina que o primeiro benefício tem que ser pago em até 45 dias após a entrega da documentação. De acordo com a atualização, o tempo médio de espera para conseguir uma resposta do INSS é de 52 dias, sem contar o tempo em que o processo ficou parado por falta de documentos.

Raio X

GRUPOS DE PEDIDOS DE BENEFÍCIO AO INSS QUE AINDA ESTÃO SEM RESPOSTA

- Benefício por incapacidade: 1.283 mil (48%)
- Benefícios assistenciais e de legislação especial: 639 mil (24%)
- Aposentadorias: 457 mil (17%)
- Auxílio-maternidade: 158 mil (6%)
- Pensões e reclusão: 144 mil (5%)

Total de pessoas na fila: 2.678.584

TEMPO MÉDIO DE CONCESSÃO

Em dias

- Benefício por incapacidade: 49
- Aposentadorias: 55
- Benefícios assistenciais e de legislação especial: 86
- Salário-maternidade: 32

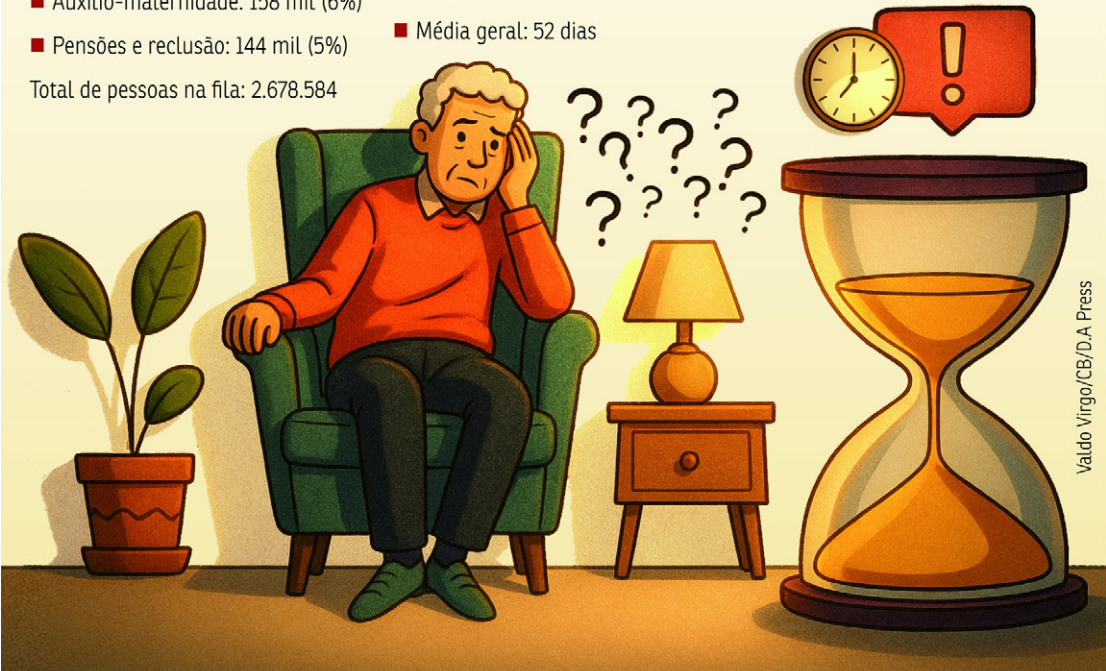
Pensões: 64

- Média geral: 52 dias

VOLUME CONCEDIDO

Benefícios autorizados em abril

- Benefício por incapacidade: 247 mil
- Aposentadorias: 72 mil
- Benefícios assistenciais e de legislação especial: 41 mil
- Salário-maternidade: 37 mil
- Pensões: 28 mil



Fonte: Portal da Transparência Previdenciária

2.678.584

Total de pessoas na fila de espera até o mês passado



A ausência de divulgação periódica dos dados de tempo de espera e número de requerimentos pendentes dificulta o acompanhamento do problema por parte da sociedade, da imprensa e dos órgãos de controle"

Bruno Minoru Okajima, advogado especialista em direito do trabalho

espera e número de requerimentos pendentes dificulta o acompanhamento do problema por parte da sociedade, da imprensa e dos órgãos de controle”, afirmou.

Okajima explicou que o prazo legal para o INSS concluir a análise de um pedido é de até 30 dias, prorrogáveis por mais 30, desde que haja justificativa. “Se houver exigência de documentação complementar, o segurado tem 30 dias para responder, prorrogáveis por mais 30. Passado esse prazo, se o INSS não concluir a análise, é possível acionar a Defensoria Pública da União ou um advogado e judicializar o caso, inclusive com pedido de liminar para garantir o benefício”, orientou.